

Dia Internacional da Biodiversidade 2012

A biodiversidade marinha é o tema deste ano do Dia Internacional da Biodiversidade

A Organização das Nações Unidas proclamou 22 de maio como **O Dia Internacional da Diversidade Biológica** (BID) para aumentar a compreensão e conscientização sobre as questões da biodiversidade.

De 2000 a 2010, uma colaboração mundial sem precedentes por cientistas de todo o mundo se empenhou para tentar determinar quanta vida existe no mar. Apelidado de "Censo da Vida Marinha", o esforço envolveu 2.700 cientistas de mais de 80 países, que participaram de 540 expedições ao redor do mundo. Eles estudaram a água do mar na superfície e sondaram as mais profundas e mais escuras profundezas do oceano, navegaram os mares tropicais e exploraram o gelo espalhado nos oceanos Ártico e Antártico.

Quando o Censo terminou, ele tinha adicionado 1.200 espécies a lista conhecida de vida no mar; os cientistas ainda estão trabalhando com mais de 5.000 exemplares para determinar se eles também são espécies recém-descobertas. A estimativa do número de espécies marinhas conhecidas - as espécies que foram identificadas e as que foram documentadas, mas aguardam classificação - tem aumentado como resultado direto dos esforços do Censo, e agora está em torno de 250.000 (esse total não inclui algumas formas de vida microbiana, tais como vírus marinhos). No seu relatório final, a equipe do Censo sugeriu que poderia ser de pelo menos um milhão. Alguns acham que o número pode ser duas vezes maior.

O tema deste ano (2012) do Dia Internacional da Biodiversidade é a biodiversidade marinha.

Os oceanos cobrem cerca de 70% da área da superfície do nosso planeta e existem cerca de 250.000 espécies marinhas. Apesar de muitas pessoas viverem em um raio de 100 km do litoral, existem muitas espécies marinhas que as pessoas nunca ouviram falar e a maioria nunca viu. Adaptações únicas permitem que espécies marinhas vivam em lugares onde seres humanos não poderiam viver, e embora algumas dessas adaptações sejam interessantes outras são estranhas.

No gelado Oceano Antártico onde a temperatura da água está entre -2°C e 4°C, existe um grupo de peixes chamado peixe-gelo da Antártida (família Channichthyidae). Ao contrário do nosso sangue que é vermelho, o sangue do peixe-gelo da Antártida é branco. Isso ocorre porque o seu sangue não tem hemoglobina, uma proteína que carrega oxigênio e é vermelha. Como a temperatura da água no Oceano Antártico é muito baixa, o oxigênio pode se dissolver no sangue sem a necessidade de hemoglobina. Isso é uma vantagem para o peixe-gelo da Antártida porque torna seu sangue mais fluido e fácil de ser bombeado em seu corpo, que por sua vez, economiza energia em seu frio habitat.

Entre 600 metros e 800 metros abaixo da superfície do oceano, onde a luz solar diminui e o ambiente se torna mais escuro, vive o peixe-olhos-de-barril (*Macropinna microstoma*) que tem olhos ultra-sensíveis e uma cabeça transparente para ajudá-lo a encontrar comida.

O peixe-olhos-de-barril fica imóvel na água, olhando para a água acima de sua cabeça para capturar presas detectadas pela silhueta contra a água iluminada acima. Quando vê o alimento, o peixe-olhos-de-barril nada verticalmente para cima, girando seus olhos para manter contato visual com a presa. Sua boca pequena indica que sua visão é muito precisa.

Mais abaixo, nas profundezas mais obscuras do oceano, encontrar um(a) companheiro(a) pode ser difícil, mas nesse ambiente o macho do tamboril (família Ceratiidae) tem uma solução única para esse problema. Consideravelmente menor em tamanho se comparado com a fêmea, a vida do macho depende do seu excelente senso de olfato para encontrar uma fêmea. Depois que ele encontra uma fêmea, ele se "funde" a ela até que nada mais reste a não ser suas gônadas* que liberam o esperma quando os hormônios da fêmea indicam que ela está pronta para liberar seus ovos.

Este Dia Internacional da Biodiversidade nos dá uma chance de descobrir nossos oceanos. Ele também nos lembra que os ambientes marinhos são vulneráveis e precisam ser cuidados. Podemos não ser capazes de ver toda a vida contida no oceano, mas ele ainda precisa de nossa atenção e apoio.

* Em biologia, chamam-se gônadas os órgãos onde os organismos multicelulares (ou metazoários) produzem as células sexuais (Gametas) necessárias para a sua reprodução. As gônadas dos animais são o ovário (gônada feminina) e o testículo (gônada masculina). Para a reprodução dos animais e não dos órgãos. Além da sua função reprodutiva, as gônadas são também glândulas do sistema endócrino, responsáveis pela produção de hormônios sexuais.

Artigos Terra Selvagem

Fonte: Convention on Biological Diversity / IUCN